

A FEDERAÇÃO

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE ITU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

«A FEDERAÇÃO»

COM APPROVAÇÃO ECLESIASTICA

Redação, administração e officina
Rua da Quitanda, n.º 1

EXPEDIENTE

«A Federação» sera' publicada aos domingos pela manhã.

ASSINATURA: Por anno, 6\$000

PUBLICAÇÕES

Secção livre, linha 200 rs.
Repetição abatimento de 50 %
Annuncios no corpo do jornal:
Até 4 linhas, por uma vez, 500;
por 3 vezes, 1\$000.

—:0:—

AVISO

Aos Srs. assignantes deste jornal que residem fóra desta cidade pedimos o obsequio de enviarem em carta registrada ao valle do correio a importancia da sua assignatura, dirigida a' Administração deste jornal.

Ideias-chanfalhos

O divertimento predilecto da rapaziada ou pés-descaços é a imitação do que vêem nos homens; e particularmente o fazer de soldados, reunir companheiros, rufar caixas ou latas velhas, cavalgar cavallos-lacuaras e, brandindo um chanfalho de pau com bainha de papelão, dar voz de commando.

São divertimentos innocentes. Mas não são uns como divertimentos ou manejos parecidos, que nas luctas de interesses, de ideias usam certos homens, que se dão ares de grandes, de pensadores atilados, com pretenções a mentores das turbas. Não faltam nellas os como chanfalhos, que para o nosso caso poderemos chamar *ideias chanfalhos*, com as quaes pretendem fazer figura, dar signal e arrebanhar gente. Nem faltam as bainhas de papelão, recobertas de ouropel luzente, que tambem para o nosso caso, são os palavrões da moda, os termos do commando, vagos, sonoros, mas por natureza ou significação bocos, elasticos ou applicáveis aos mais variados e encontrados sentidos.

Hoje as luctas de ideias fazem-se principalmente com estas ideias-chanfalhas; para ellas se appella, porque faltam as razões, a logica, os argumentos deduzidos, a base scientifica, a serie da lucta. Lucta-se com ficções, entes de phantasia, concepções puereis, nadas involvidos nesses grandes palavrões, como os taes chanfalhos em bainhas de papelão auriluzente. Se quereis ver confundido um nesses *valentões*, de lingua e de penna, se vos quereis rir e compadecer, mandae-lhe que desembaiuhe, que tire fóra os chanfalhos-ideias, o sentido e definições das palavras, que emprega.

Se deparardes algum dia com alguns desses homens palavrosos, fallando, como dizem de papo, com pretenções a sabios ou com a sciencia só dos palavrões, conservae a serenidade, contenue o riso; pedi-lhes a razão e definição do termo e sentido das palavras que usam, e vellos-heis atrapalhados, mudando de cor, hesitando, dizendo e desdizendo-se, mettidos em talas, sem sabermos achar saída.

Podeis fazer a experiencia, quando ouvidres dizer:

Eu sou liberal. Eu não sou beato. Eu não sou anticlerical. Eu respeito todas as religiões. Os catholicos são uns fanaticos etc., etc.

Esenão, tomemos, por exemplo, a palavra *anticlerical*. O que é que ella, de facto, vem a significar, a proposito de uma questão de ideias? O que um snjeito quer dizer, quando se diz *anticlerical* é que é um impio, que não se importa de religião, que tem ou faz tanto caso de religião e moral christan como um urso faria. Mas figura de urso é que elle não quer fazer; e diz-se então anti-reaccionario ou anticlerical; e já a tollice ou monstruosidade passa em julgado; nem os beocios dão com ella. Ha aqui simplesmente um sophisma e confusão de ideias. O padre não é a religião; é para ella como um simples instrumento ou bom ou mau, segundo elle zelar os interesses della.

Dizem, por vezes: eu sou religioso, mas não quero saber de *padres*, detesto-os.

Gráuda tollice. Confundem os principios com as *peçoas*. Guerreiam as peçoas, para guerrearem os principios. Fallam como o estulto que dissesse: Eu quero, estimo a sciencia, mas detesto os sabios, fujo delles e do que ensinam.

São, pois, ou parvos ou maus, ou ambas as coisas. Não há fugir.

POBRE FRANÇA SEM DEUS!

Os dolorosos fructos da politica sem Deus, antes, da politica contra Deus, que desgraçadamente empolgou o governo da nobre e infeliz França, vão se cada vez patentear do mais tristemente funestos... E' sabido quanto ali se tem ultimamente desenvolvido a cifra da criminalidade infantil, até mesmo a dos suicidios nas primeiras edades. A par disso, o phenomeno da despopulação augmenta e toma proporções assustadoras, com o vertiginoso decrescimento da natalidade.

Pois bem — como si todos esses flagellos, além de outros, não bastassem, na hora tremenda de provisão que a França atravessa, agora vem o senador Besnard, e em documento official, em relatório que leu em pleno Senado, em Paris, denuncia mal gravissimo, que em poucas linhas se condensa no dizer, mas linhas e cifras de uma eloquencia estupendamente espantosa: *«calcula-se»,* disse o parlamentar, que, *«sobre 700 mil crianças que nascem na França, 500 mil morrem assassinadas no seio das proprias mães!»*

—Pobre França sem Deus!

SERTÃO DO NORTE

DE CAETETÉ A' BAHIA

(NOTAS DE VIAGEN)

Para satisfazer o desejo de muitos curiosos, que desejam saber o que vai pelo sertão e não largam a quem teve a dita de lá passar para arrancar delle alguma noticia, resolvi-me a escrever algo do que presenciei na minha visita ás terras, que demoram para lá das mattas da Bahia.

Desta maneira a gente livra se de ser relógio de repetição, e fixa o que tem a dizer em escriptura de modo a evitar differentes versões.

Como porém durante a minha viagem de ida e volta ao sertão não houve caçadas a onças, pois nem sequer a sussuarana se dignou apparecer, nem ataques de jararacas, que não estiveram para se inquietar atirando-nos algum bote que tivéssemos de apagar, irá esta narrativa singela e corrente, se bem que nem sempre de todo despida de interesse.

A região, de que vou falar, demora entre o rio S. Francisco, serria do Monte Alto e vertentes orientaes da serra do Espinhaço.

Dizem-na habitada de gente que veio das margens do S. Francisco, e notam nos costumes e traços principaes dos habitantes da cidade os caracteres dos indios daquele

rio. Isto sem fallar nos descendentes de portuguezes, que é a gente principal da cidade. Caeteté, creada parochia em 1554, installada villa a 15 de abril de 1810 por decreto do príncipe Regente D. João, que por isso é nomeada em alguns mappas *Villa do Príncipe*, sendo governador da Bahia João de Saldanha da Gama de Mello e Torres, 6.º Conde da Ponte, ele vada a predicamento de cidade a 12 de Outubro de 1867, acha-se alcandorada na serra do Espinhaço, chamada tambem de Caeteté, a uns 800 m. de altura acima do nivel do mar, no coração das altas regiões sertanejas, sendo por isso denominada *Prinzeza do Sertão*.

Tira a sua importancia da posição, que desfructa, no coração do alto sertão para onde concorrem as tropas, que levam cargas desde Machado Portella até ao baixio do Rio S. Francisco, donde a cidade dista apenas 30 leguas, sendo tambem tracto obrigado dos boieiros e lavradores, que trazem gado e generos para a Feira de Sant'Anna e Bahia. A povoação, que menos dista da cidade, é Sta. Luzia, que está distante quatro leguas apenas.

Recommenda-se a cidade pela abundancia de agua potavel, que lhe é fornecida nada menos que por quatro rios de agua continua que nunca secam.

O principal é o rio das Pedreiras. A agua preferida é a delle e a do Lagedç; e é pena que tendo ella ponto e altura sufficiente para para ser trazida por seu pé ao centro da cidade, seja preciso ir buscá-la aos hombros da gente ou sobre o dorso dos animaes.

O clima é bom e o céu benigno.

A temperatura maxima em Junho de 1912 foi 27,6 centigrados e a minima de 12,5 á sombra.

No pa'alto do Estado da Bahia abundam no interior climas tão temperados e mais ainda do que este nosso.

Passa lá por clima excellente o do Gentio e o de Minas do Rio de Contas. Em todos os geraes, extensos campos da Chapada Diamantina, o clima é sadio.

A cidade aggruppa-se em volta Matriz, que é o seu melhor e mais elevado edificio.

Sant'Anna é o orago de lá, a sua festa, que se celebra em Julho, é muito concorrida de todos os povos dos arredores. A imagem e de estatura quasi natural, de madeira estofada, está collocada no altar-mór num nicho de boa obra de talha.

A igreja é airosa e foi de novo concertada no tempo do actual Senhor Vigario P. Luiz Bastos.

E' Sant'Anna muito da especial devoção de toda a gente, sobretudo, já se vê, das matronas, que não faltam em assistir á sua festa com seus melhores adornos sobre elegantes vestidos. O povo descantae versos, e não ha poeta na terra que lhe não dedique algumas trovas. Eis umas quadras, que merecem ser cantadas á viola, de poeta desconhecido:

Do sertão a côrte rica,
De Caeteté a cidade.
A' sua rainha edifica
Um solar de caridade

Da região sertaneja
Na zona, que tem mais vida,
Não ha casa que assim seja
Como a sua concorrida.

Vem visitá-la á cidade
O povo, que longe mora:
Tem certa a felicidade
Quando vai: daqui embora.

Sant'Anna quer dizer graça
Que se expande num sorriso;
Por onde quer que ella passa
Tudo torna em paraizo.

O lindo botão de rosa
Desabrocha á luz do dia;
Faz Sant'Anna que á esposa,
Entre a dôr, raie a alegria.

Sobre a recém-nada criança,
Que dorme em sôfo berçinho,
Um lençol de gaze lança,
Põe-lhe coberta de arminho.

Péde-lhe o mancebo dita;
A donzella uma esperança;
A benção da avó bem dita
Todo o bem do ceo alcança.

A familia, que abençoa
Sant'Anna, é um vivo exemplo;
Dos pais são os filhos c'roa;
E o lar de Deus é templo.

Deste verdejante oasis em meio de um deserto, dentre o carinho de seus moradores, que nos testemunham sempre verdadeiro affecto, tivemos de nos arrancar, meu com panheiro e eu, chamados á Bahia por uma ordem transmittida pelo fio. Tive de dizer adeus ás jaboticas, que se colhem ali no matto por toda a parte, ás bananas, que ali abundam em toda a roda do anno, e, sobretudo, ao cemiterio, onde costava deixar os ossos.

Partimos no dia 8 de Fevereiro por uma linda manhã de sol brilhante: o que não impedia que pelo profundo anil do céu se vissem passar algumas grossas nuvens, como fardos de algodão em rama, nuncias longinquoas da suspirada chuva.

As 9 horas da manhã já a nossa *cavalhada* se punha a caminho; os animaes, que tinham estado uns tres dias de folga, pareciam estar com gana de devorar as distancias.

Ao longo da estrada extensas cortinas de verdura penduravam-se dentre os braços das arvores; as flores, estioladas pelo calor da tarde passada, caiam esmorecidas e languidas por falta do orvalho da manhã que as reanimasse, só dentre as folhas se viam sobresair espinhos arripiados cobrindo o tronco dos arbustos. Viam se trepar cruciferas pelos troncos esguicos do bosque numa ancia indomavel de sempre subir. Caíam dentre a folhagem os martyrios em botão, cujos fructos nós, os viajantes, durante o anno tinhamos já provado e amargado, sem termos tido occasião de lhes admirar as flores.

Mitigava nos a saudade a bella companhia dum Senhor Capitão, e do Jayme, seu cunhado, excellente criança que suppria ás vezes o sacristão da matriz, sem deixar de revêr a lição, que lhe passava o professor.

Elle ali representava todos os meus saudosos discipulos em peso! Muitos moços, discipulos meus, e outros tinham vindo, acompanhados de suas familias, despedir se de nós á saída honra lhes seja.

(Continúa)

A VIDA ESTA' CARA...

PORQUE ASSIM A QUEREM

Está sendo hoje agitada e palpitante a questão da carestia da vida. Alegramo-nos muito com isso.

A carne, o arroz, o assucar e outros alimentos de primeira necessidade estão encarecendo de um modo inquietador.

Não indagaremos agora o porquê desse phenomeno ou dessa exploração, se assim lhe quizerem chamar. Consideremos a questão sob outro aspecto.

Não é o Brasil um paiz novo e ainda por explorar, um paiz, que poderia dar para sustentar uma população igual á da Europa inteira? Pois, como se vem dizer que aqui no Brasil a vida é cara e pesada e insustentavel? Custa a crer.

Com terrenos baratissimos, solo fertil, condições climatericas optimas e favoraveis para uma variadissima produção de alimentos para o homem, pode dizer-se que só quem quer é que vive pobre, só quem, tendo forças, não trabalha e não economiza não tem que comer; e por

consequente não pode queixar-se.

Estão ahi esses campos incultos, cheios de mattos maninhos, escondrijos de reptis temiveis; e contudo poderiamos estar cobertos de variadissimas gramineas e pastagens optimas para a criação de toda a sorte de gados, que fazem a riqueza e fonte de receita para os povos activos, como a Suissa e a Hollanda em condições de solo e clima difficeis.

Os milhars vegetam admiravelmente em solo brasileiro como, talvez, em nenhum outro do mundo. Aqui a sua cultura está muito mais favorecida e facil que nos Estados Unidos, por exemplo, onde forma a principal produção do paiz. E' forte e substancioso alimento para muitos povos, como pão, ou só, ou de mistura com outras farinhas, ou em papas, polentas e outros modos. Ora cá no Brasil ha relativamente pequena produção desse cereal; e essa destinada á engorda e sustentação de animaes.

A cultura do arroz é tambem uma das mais faceis e productivas no Brasil. E' elle o principal alimento em certos paizes, sobretudo na China e pode temperar se de muitos modos.

Ora a sua cultura, por meio de uma irrigação regradada e segundo os processos da sciencia moderna, é hoje de resultados certos e quasi infalliveis. Porque é que elle, pois, se não cultiva hoje em larga escala dentro e fóra do Estado de S. Paulo e inclusivamente em Ytú?

Toquemos ainda outro ponto, porque o assumpto é vasto, e não pode ir por agora todó, apesar de muito resumido.

As batatas, batatinhas, carás, mandioca e outras plantas tuberculosas dão-se admiravelmente e relativamente com poucos cuidados neste abençoado torrão brasileiro. E mal se imagina o variadissimo consumo e multiplices usos domesticos, que podem ter estas utilissimas plantas, verdadeiros depositos de substancias alimenticias e industrias.

E, com taes elementos e tantos meios de alimentar e sustentar a vida, ainda por ahi se diz e lastima que a vida esteja cara! E' porque assim o querem. Porque não se vulgariza entre o povo a instrução agricola em larga escala? Porque é que os papeis, que com a sua leitura diaria exercem influencia na orientação das multidões, não tomam mais a peito a diffusão dos conhecimentos modernos e da sciencia agricola?

E' bradar em deserto. Não importa; ainda que sejamos importunos, temos ou havemos de continuar.

M.

ARANHA...

NÃO AS MATEM

Rir-se-hão alguns leitores, porque vamos fallar sobre aranhas. Isso, dirão são coisas de que se não escreve e que a gente seria não lê.

Acham então assumpto mais digno de occupar ou abarrotar columnas e columnas dos jornaes com noticias pormenorizadas de crimes, de mortes, suicidios, de namoricos, de politicagem e enredos de intrigas pessoas e mil outras banalidades, que as enchem diariamente? Valha-nos Deus...

Mas voltemos a's aranhas. Ha muita gente que tem medo, que não pode ver estes insectos e os considera como maleficos, inimigos do homem; e que trata de as fugental-os para bem longe de casa. São preconceitos, medos puereis e infundados; e a verdade é que, longe de perseguir as aranhas que vemos por nossas casas, as devemos poupar, e alegrar nos com a sua cohabitação em nossos lares, porque só nos fazem bem.

E senão digam nos, de que vivem as aranhas? para que são as fragilidades que armam nos matos, nas casas, por toda a parte, senão para caçarem pequenos insectos de que se sustentam!

As que vivem então em nossas habitações, fazem-nos um grande bem, porque, não causando mal algum, destroem mosquitos, perseguidores, pulgas, moscas e outros insectos importunos e maleficos ao homem. São utilíssimas sobretudo nos quartos de dormir porque destroem toda aquella bicharia e por isso ninguém as deve matar ou perseguir.

Coisa curiosa. Ha uma familia de aranhas, numerosas no Brasil, pequenias vivas e, por vezes, bonitas e elegantes, que andam numa roda viva, saltando, girando, recuando, agasalhando-se, a espreitando a sua presa, para sugar. Preferem as habitações e pitoris das portas e janelas, as vidraças e até apparece, sobre a mesas de trabalhos e lençóis das camas. E que fazem ou que andam a buscar? Moscas sobretudo, mas tambem os mais molestos parasitas do homem para os comer ou melhor chupar. E' um facto, que qualquer pode observar.

E os homens a destruílos a ellas e a destruir as suas, teias ou armadilhas de caçar insectos!

Mas é moda e preconceito; tem-se por desleixo e falta de ordem e limpeza numa sala ou quarto ver signaes de existencia ou vizinhança de aranhas: Perseguem-se fazendo-nos ellas só hem...

E até se riem, sahies dissermos: não matem as aranhas nem as matrem, porque são uteis.

O jornalista catholico

E' rude e difficillima a sua missão do escriptor catholico. E' tristissima a situação em que se encontra. E precisa de grande magnanimidade e de uma paciencia de Job e de ter os olhos só postos em Deus, para não por de parte a pena e deixar-se de tantas canceiras e trabalhos, que só dão desgostos.

E não são os agravos e arremettidos de fóra, as que mais lhe doem, ferem e penetram a alma. São os de dentro, os de casa, os catholicos, os que mais lhe amarguram a vida de jornalista, sendo estes que mais o deviam animar e dar-lhe força e tratar com amor e caridade grande. Parece que a maioria dos catholicos não têm a mais pequena ideia das difficuldades moraes e materiaes, com que elle tem de lutar. Não abriu ainda os olhos sobre seus deveres neste ponto.

As criticas, as comparações de primentes com os jornaes neutros, as intrigas, as exigencias imprudentes, os melindres estultos, a falta de apoio e isolamentos pessoas por questões mínimas, com tudo tem que lutar o pobre jornalista catholico.

E não fallemos já dos interesses materiaes... Para tudo o mais ha rios de dinheiro! Só para o jornal catholico viver uma vida desafogada, para pagar ao menos a um director do jornal, que tem familia, que não vive de ar, é que não ha dinheiro... santa gente!

E estão tão bem montados, e auferem tantos lucros os taes neutros!

Narra o *Jornal do Brasil*, em telegramma de Lisboa, que, por occasião duma festa religiosa em Mortagua, como as autoridades municipaes quizessem mandar fechar a egreja da villa, as mulheres revoltaram-se. Armadas de pedras e de cacetes, caíram em cima dos membros da commissão administrativa do municipio e desancaram-nos com tanto enthusiasmo que alguns dos infelizes carbonarios tiveram de recolher-se ao hospital.

Este caso não é sem precedentes em Portugal. Já em fevereiro ultimo, numa outra localidade, em Alvito, como o administrador do municipio teimasse em proibir uma procissão, as mulheres correram á egreja, carregaram os andores e percorreram processionalmente as ruas da villa. A sua decisão era tal que o administrador e os seus esbirros julgaram prudente desaparecer de Alvito por alguns dias até que os animos berenassem.

Evidentemente, não é licito pertulhar-se a contudente doutrina das mulheres de Mortagua, quebrando os ossos aos sicarios da maçonaria arvorados pelo novo regimen em autoridades

publicas. As violencias repugnam ao espirito christão. Mas quem tem a culpa destes excessos não são as pobres mulheres, desvairadas pelos constantes ultrages ás suas crenças. São os perseguidores fercezes e intolerantes da fé tradicional do povo portuguez que não poupam esforços para realizar o programma do Affonso Costa: extinguir o catholicismo em Portugal dentro de duas ou tres gerações.

Como signal dos tempos — destes tempos de feminismo, suffragismo e outras cousas, importa accentuar que, na resistencia contra os algozes dum paiz tão nobre como é Portugal, as mulheres têm tido um primacial papel. E' nellas que parece residir a virilidade da velha raça portugueza. São ellas que protestam, que fazem manifestações, que affrontam as grades da prisão e os vexames da malta carbonaria, com uma tenacidade que não encontra exemplo no sexo forte. E' com grande e merecida sympathia que de tão longe acompanhamos a sua attitude.

O homem e' religioso

E' coisa hoje muito commum chamarem-se religiosos homens que realmente o não são.

Um chama-se um religioso só porque dá esmolas para a igreja; outro porque concorre para a festa de um Santo, outro porque tem em sua casa um oratorio deante do qual faz alguma oração; outro porque diz que acredita em Deus; outro porque não faz mal a ninguém; outro porque dá esmolas aos pobres; outro porque foi a Roma ver o Papa; outro porque fez uma romaria a Lourdes ou a outro qualquer santuario.

Mas acreditam elles todos os dogmas que a igreja ensina e praticam os preceitos que ella propõe?

Os dogmas que se devem crer são principalmente a existencia de Deus, a Santissima Trindade, a Encarnação, a Redempção e a vida futura.

Os preceitos que se devem praticar são os Mandamentos da lei de Deus e os da Santa Madre Igreja; o cuidar da sua salvação.

Quem isto não faz, podera' ser homem de bom coração, podera' dizer se delle que tem boa disposição para as coisas religiosas, mas nunca devera' ser tido na conta de homem religioso.

A Religião compõe-se de dogmas e Mandamentos e vida de christão practica; portanto homem religioso é o que os abraça, tanto uns como os outros, em todos os actos da sua vida.

O cuidado das ruas

Nada faz mais bello effeito, ao entrar-se numa cidade, do que ver as ruas limpas, as sargetas direitas e o desvio e repartição das aguas tão bem feito, que não enxurrem nem saiam dos lados a escavar ou atravessar as ruas, fazer covas e abrir sulcos. Mas como se consegue isto?

As sargetas nunca devem dar passo ás aguas por cima da terra, mas por boeiros, que não impedem o nivelamento uniforme das ruas, nem difficultam a passagem dos carros.

O saber desviar as aguas é ponto capitalissimo para a boa conservação das ruas. Se as deixam juntar, enxurrar e tornar grossas e usam estragos; e não são umas carroçadas de terra solta ou amassada que lhe impedem os estragos. E' este um trabalho inutil.

As ruas devem ser no centro sufficientemente abahuladas, de modo que as aguas pluvias escoem logo para as sargetas. E deveriam levar uma camada de cascalho ou pedra britada, com outra de terra por cima, para resistirem ás grandes bagelgas. Assim a conservação das ruas é duradoura; e com isto se poupam muitos gastos e trabalhos continuos.

AO PROFESSORADO PAULISTA

Em alguns Estados brasileiros os catholicos tomaram recentemente a decisão de consultar os governos respectivos sobre se seria permitido aos professores publicos ensinar a religião nos estabelecimentos de ensino.

A resposta unanime foi que nenhum lei se oppunha a que o ensino religioso fosse ministrado nas escolas, uma vez que tivesse caracter facultativo e não colidisse com o horario das outras disciplinas. Esta autorização explicita, deriyada da estrita interpretação das leis, contentou o professorado catholico. Em muitas regiões do Brasil, e principalmente no Estado de Parahyba, uma hora diaria é consagrada nas aulas publicas ao ensino do catecismo. Compreendendo o excellent influxo da religião na formação do caracter da geração nova, o professor brasileiro espontaneamente consagrou uma parte do seu dia, desinteressadamente, áquella nobilitante tarefa.

Porque não se estende até ao nosso Estado semelhante exemplo, tão digno de preito publico? O nosso professorado, na sua grande maioria, professa a religião catholica, e daria uma elevada manifestação das suas crenças, imitando o que zelosos collegas estão fazendo em outras circumscrições da patria. Um curso suplementar de catecismo, instituido nas escolas publicas, seria uma obra de alta relevancia social e um enorme beneficio prestado ao paiz. Os nossos adversarios dia a dia augmentam e desenvolvem o seu aparelho de propaganda, ás vezes — justo é reconhecê-lo — com sacrificio de interesses privados. Os males que da sua propaganda advêm são mais extensos e profundos do que se imagina. O nosso dever é trabalhar incessantemente na defesa das nossas crenças e mostrar, por meio dum esforço continuo, que a dedicação pelas ideias é o mais bello apanagio dum catholico.

De alguns professores — e sobretudo professoras — de nosso Estado temos noticia de que desde muito imitam o procedimento dos dignos professores de Parahyba. Mas o numero desses verdadeiros catholicos é, infelizmente, limitado. Conhecendo o civismo, a solidez de crenças e o espirito de sacrificio do professorado paulista, não hesitamos em dirigir-lhe um apello insistente para que institua regularmente o ensino do catecismo nas escolas publicas. Nas condições contemporaneas, é esse um dos maiores serviços que o professorado pode prestar, simultaneamente, á Igreja e á Patria. Com prazer recolheremos e registaremos quaesquer informações que nos forem chegando sobre tão importante assumpto, certos de que as nossas palavras não deixarão de ser executadas por aquelles que sempre primaram pela abnegação e pela fé.

Da «Gazeta do Povo».

ENTRONISAÇÃO

DO

S. Coração de Jesus nos lares domesticos EM ITÚ.

Nota-se grande enthusiasmo por esta cerimonia, abençoada pela Igreja, entre as Exmas. familias desta cidade.

A Entronisação do S. Coração de Jesus já foi feita em varias familias, querendo as senhoras zeladoras dar o exemplo e occupar o primeiro logar á frente deste movimento religioso. A gloria da primeira Entronisação coube ás senhoras zeladoras do Apostolado da Oração: D. Gertrudes e D. Francisca Monteiro, no dia 28 de Março.

Foi um grito de alarme que chamou a attenção e despertou um verdadeiro enthusiasmo entre as Zeladoras deste Centro. Logo na seguinte primeira sexta feira de Abril, procedeu-se á solemnisima Entronisação em casa da Exma. Sra. D. Elisea de Mesquita Barros, zelantissima Presidente das Zeladoras, e na de D. Albertina Barros. Assistiu á commovente cerimonia a maior parte das Zeladoras do Centro, algumas sub zeladoras e todo o grupo das dedicadas cantoras, que executaram os dois hymnos religiosos: *Queremos Deus*, e o *Hymno do Apostolado da Oração* acompanhados ao piano pela Exma Sra. D. Isaura Portella, e dirigidas pela Exma. Sra. D. Francisca Eugenia de Pina. Presidiu a esta solemne Entronisação o R. P. Bartholomeu Taddei,

S. J. benemerito Apostolo do S. Coração de Jesus e Director geral do Apostolado no Brasil. Recitou o «Acto de Consagração» de toda a familia a Exma. Sra. D. Albertina de Mesquita Barros. No fim foram offerecidos doces e servido um abundante copo de agua.

Uo dia 11 de Abril fez-se a mesma cerimonia da Entronisação na residencia do Sr. Dr. José Leite Pinheiro, que escolheu de preferencia essa data por celebrar nesse dia as bodas de prata do seu casamento com a Exma. Sra. D. Gertrudes Moreira Pinheiro. A cerimonia foi solemnisima e commoveu visivelmente a todos os numerosos convidados, que se enterneceram até ás lagrimas.

Depois desse acto solemne foi posta a todos abundante mesa de doces e servido um delicioso copo de agua.

No dia 14, 2.a feira, effectou-se identica cerimonia em casa das Exmas. Sras. Zeladoras D. Raymunda Cintra e sua Exma. irmã D. Guilhermina Cintra, á Rua da Palma.

Entoaram-se os hymnos: *Queremos Deus* e *Sou Christão*. Aos numerosos convidados foram servidos doces e licores.

No dia 15, 3.a feira, celebrou-se a Entronisação em casa da Exma. Sra. Zeladora D. Anna de São José. Foram para esse acto convidadas varias pessoas pertencente principalmente ao Apostolado da Oração. Cantaram-se os hymnos: *Viva Jesus* e *Queremos Deus*.

No dia 18, 6.a feira, realizou-se a solemne Entronisação em casa da Exma. e veneranda Sra. D. Clara de Mesquita, á Rua Direita, associando-se a esta cerimonia as suas Exmas. filhas D. Evangelina e D. Angela de Mesquita. A assistencia foi de umas cinquenta pessoas. Cantaram-se dois hymnos o *Do Apostolado* e *Queremos Deus*.

No fim foi offerecida aos convidados uma mesa de finos doces e delicadas bebidas.

O Protestantismo

DONDE VEM E PARA ONDE VAE

II

D'ONDE VEM O PROTESTANTISMO?

Ora, digei-me vós, irmão protestante, crês deveras que a Religião verdadeira fundada por Jesus Christo nos principios do seculo I não appareceu sobre a terra até aos principios do seculo XVI? e se appareceu antes, onde estava? Talvez no silencio das catacumbas, como nós estivemos tresentos annos? Nós, porém, não eramos por certo desconhecidos, mas, odiados do mundo durante aquelles tres seculos de perseguição, o nosso sangue correu a torrentes por todas as cidades do imperio; enchemos todas as prisões, servimos de sangrenta diversão ao povo em todos os circos; demos occupação a todos os verdugos, e causámos susto não pequeno a todos os imperadores. E a vós, onde vos viram? Onde estaveis, quando morriamos nos cadafalsos e trabalhavamos nas minas? Onde está o vosso martyrologio?

Qual é, pois, a tradição que vos une com Jesus Christo? Nós estamos unidos a Elle por uma cadeia, á qual, começando por Pedro, e continuado até hoje no actual Summo Pontifice, nem um elo falta. De todos os Papas sabemos o antecessor e o successor: preenchemos os seculos, sem que possamos mostrar-nos interrupção ou solução de continuidade. E vós, não estivestes connosco nem contra nós no martyrio, nem na victoria de Constantino, nem na confusão e desbarate das invasões barbaras, nem quando povoámos a Thebaida de eremitas, nem quando cobriamos a Europa de mosteiros e cathedraes, nem quando nos lançamos sobre o Oriente com a cruz vermelha no peito, nem quando nos concilios defendiamos o dogma e assentavamos a disciplina, nem quando evangelizamos ao lado de Colombo e de Cortez as tribus do Novo Mundo. Ninguém vos conheceu antes de Lutero, porque não existeis antes d'elle, porque não podíeis inverter a lei de que o filho seja posterior a seu pae. Porque pois, vos chamaes christãos, se mais de quinze seculos vos separaram de Christo? Porque vos chamaes descendentes de Christo, se não o podeis demonstrar com a vossa genealogia? Que tem que ver convosco Jesus Christo? Mafoma, que andou

mais perto d'Elle, e o respeitou mais que vós, deu o nome á sua seita. Chamae-vos, pois, lutheranos, como os outros mahometanos, e não nos venhaes com essa troca de nomes, porque, observando-vos contra a luz, conhece-se-vos a farça. Nós somos os verdadeiros filhos e herdeiros de Christo. A nossa arvore genealogica é a historia inteira; o nome solar é o Calvario. A vossa historia só tem ainda tres seculos e meio, pouco mais; o vosso ponto de partida é a praça de Wittemberg.

MAIS UMA NOVA FOLHA

Recebemos de S. Paulo um novo jornal, intitulado «A Caridade» que se propõe ensinar na imprensa catholica.

Agradecemos, dando-lhe as boas vindas.

ESCOLA CATHOLICA PARTICULAR

Talvez ainda não chegasse ao conhecimento de muitas pessoas que no mesmo dia da Padroeira da Matriz, a Senhora da Candelaria, em que se realizou a primeira communhão dos meninos, se abriu tambem, no vasto salão contiguo á egreja, uma escola nocturna para meninos e meninas, que tem funcionado com a frequencia media regular de 55 alumnos. Uma obra de tanto alcance social, deve ser visitada, conhecida, auxiliada com donativos, para que, desprovida como está de recursos officiaes, possa conservar-se e progredir satisfactoriamente.

A escola está aberta das 6 h 12 por diante; e nós mesmos já tivemos occasião de admirar de visu tão util instituição.

Aquellas 70 meninas, que para ali affluem, avidas de saber, guiando muitas dellas da fabrica e das officinas, acabado o trabalho, para a aula nocturna, merecem e devem ser auxiliadas na sua nobre aspiração de aprender.

Quanto mais forem os que concorrerem para a manutenção desta obra tanto menor peso sobrecarregará os benemeritos, que tiverem a ideia feliz de a fundar.

Esmolas de todo o genero são ali bem acolhidas: dinheiro, livros usados, ardosias, papel, cadernos de escripta, aparas, tudo serve de animação e incentivo áquellas alumnas para estudarem.

Já que ellas não sabem ainda fazer ouvir a sua voz, incumbem-se esta Redacção de interceder por ellas junto das almas bemfazejas, accetitando reconhecida todos os donativos que para este fim lhe sejam enviados.

Chronica Religiosa

O evangelho deste dia traz-nos á memoria o terno dialogo, que, antes de partir deste mundo, Jesus teve com os seus discipulos. Consola-os com a promessa da viuda do Espirito Santo, consolador e mestre; e censura o mundo porque não reconheceu a elle como enviado do Eterno Pae.

— «Volto, diz-lhes, para aquelle que me enviou, e nenhum de vós me pergunta para onde vou?»

Ainda terrenos, como estavam, não pensavam os apóstolos no ceu, na gloria do seu mestre, mas só estavam tristes, porque iam ficar separados e sem o seu amparo e protecção.

Estavam ainda cegos, não viam as vantagens e necessidade de que Jesus se separasse, morresse e resuscitasse, para bem dellos e nosso. Porisso lhes levava isto a mal o Senhor, dizendo:

— «Porque assim vos falle, a tristeza se apodera de vós. Mas convem que eu me vá; porque sem isso não virá o Consolador.»

E referido-se ao mundo, ao seu povo, que o ia condemnar á morte, diz, fallando do divino Espirito Santo.

— «Quando elle vier, convencerá o mundo de peccado, de justiça e de juizo.»

Convencerá de peccado, porque não só o não creram os judeus e impios de todos os tempos, senão que o condemnaram á morte, elle; e a todos os que nelle creram ou crêem, perseguem, caluniam e agravam por todos os modos.

Convencerá da justiça da sua causa e innocencia, porque só quiz o bem do mundo e subia ao ceu a preparalhes o logar e a reconciliar os homens com Deus. E em paga só recebe ingratições.

Convencerá do juizo e merecida condemnação do mundo e do principe deste mundo, o demonio, que já está julgado.

Com effeito pela pregação dos Apóstolos, por sua santidade e milagres e pelo magisterio da Igreja, vidas e milagres dos Santos, tudo obra do Espirito, os judeus os incredulos, os perseguidores da Igreja não têm desculpa; o juizo e sentença dellos,

terrível ou terrivelmente condemnatoria, é evidente e certa.

Tenhão ou tivessem juizo, que meios de desenganos não faltam.

FESTIVIDADES

No bairro da Taperinha, capella de Sto. Antonio, celebrou-se no domingo passado, festa do Patrocinio de S. José, a santa missa; havendo com uma primeira communhão mais umas cincoenta de adultos e foi levado o Viatico, a um enfermo, distante dali 2 1/2 kilometros, com grande acompanhamento de gente da localidade.

A *Feperação* é muito lida nos diferentes bairros em roda da cidade, e *La Squilla* já conta por lá numerosas assignaturas.

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

Aviso às Senhoras Damas de Caridade que o R. Director marco, a reunião quinzenal da Associação para terça-feira 22 do corrente as 5 e meia da tarde no lugar do costume.

Asecretariá

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

De ordem do Rvm. superior foram marcadas as reuniões da Communhão reparadora: das subzeladoras no dia 20 ás 11 horas da manhã; dos decuridos no dia 21 ás 6 horas da tarde; dos meninos e meninas no dia 25 ás 5 horas da tarde.

A communhão reparadora terá lugar no dia 27 ás 7 1/2 horas da manhã no lugar do costume.

A secretaria

ISALTINA XAVIER

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Em conformidade com o Revmo P. Director communico a's sras. Zeladoras que a reunião mensal realizar-se-a no dia 25 no lugar e hora do costume.

A Secretariá

MARIA CAROLINA PIMENTA

UM POUCO DE TUDO

Ha cerca de um mez, em uma cidade de Portugal, como os carbonarios, roncando valentia e ameaças, impedissem a sabida de uma procissão, um grande numero de mulheres, foram ás suas casas, donde voltaram armadas de espetos, cabos de vasouras e paus de lenha, com que cahiram de improviso sobre os *valentões*, dos quaes os mais felizes foram os que logo se encommendaram ás pernas, pois os que pretendiam resistir ás destemidas amazonas, foram bem esbordoados, sendo que até alguns delles foram levados em braços para um hospital, tão grande foi a *sova* que haviam recebido no lugar da *refrega*. E acabada a pancadaria, as senhoras tiraram a procissão que percorreu a cidade na melhor ordem.

Muito bem; para certos individuos é esse o unico argumento que serve. Aquelles valentões nunca mais se lembrarão de impedir a sabida de outras procissões.

Disse o Zé Ferino que não o sobressalta o miúdo receio das caldeiras de Pedro Botelho, querendo talvez com isso convencer-nos de que a sua alma é tão pura, anda tão limpiuha, que ao sair deste mundo, vai direitinho para o céu, pelo que não ha razão ou motivo para tal receio.

Pois si assim é, os nossos mais sinceros parabens, e desde já nos penitenciamos do mau juizo que faziamos, crendo que aquella alma vivia cheia de *cabelludos*, e que portanto, se não se reconciasse com Deus, ao deixar a *casca* neste valle de lagrimas, iria mesmo direitinho, mas... para o céu das cabras ou das *formigas*.

FOLHETIM (1)

O SANTO PRELADO

NÃO COBIÇARÁS AS COUSAS ALHEIAS

I

O senhor João Martins, honrado administrador do conde de Santa Ignez, possuia uma esposa mui boa e dous filhos mui lindos.

A esposa chamava-se Valentina; Gabriel o mais velho de seus filhos tinha onze annos, e o outro que contava nove, chamava-se Ventura.

João Martins vivia na sobreloja do palacio do conde; o ordenado que se lhe dava não só bastava para cobrir todas as suas despesas, como dava lugar a que Valentina depositasse de quando em quando algumas moedas n'uma pequena caixinha onde guardava o fructo das suas economias.

O conde de Santa Ignez era

Mais uma vez os nossos parabens, com o desejo de que a *coisa* seja assim mesmo, como elle pensa.

O famigerado Patriarcha de B. Bagem, vulgo *Manuel d'Amurim Curra*, vendo que todo o mundo recebeu com estrondosas gargalhadas a sua megalomania de ser patriarcha a *muque*, está querendo celebrar-se por actos de vandalismo mandando uma caçarada bôçal, por elle fanatizada, apedrejar os vagões em que um grande numero de cavalheiros e senhoras distinctas de Itapira iam a Campinas, cumprimentar a D. Nery, no dia do anniversario da sua ordenação sacerdotal.

Pois que não fique nisso só, sr. Patriarcha de Bobagem; continue nas suas proezas, para V. *Patriarchia* ver que isto aqui não é um cantinho da Africa nem algum logarejo de Portugal governado pela escualha carbonaria, mas um paiz que tem autoridades cumpridoras do seu dever, para engaiolarem no xadrez os Bibianos, Antonios Conselheiros e mais outros individuos que desejam viver á custa dos pobres caipiras por elles fanatizados.

J. L.

A TISICA

As classes operarias — A carestia da vida

Conferencia do doutor Emilio Gomes

O dr. Emilio Gomes, director do Laboratorio Bacteriologico, do R. de Janeiro, iniciou ha diassériede conferencias que pretende realizar. afim de instruir a classe operaria contra o terrível flagello — a tísica ou a tuberculosa.

A conferencia teve lugar na estabelecimento industrial dos srs. Daudt & Lagunilla, á rua do Riachuelo, esquina da Frei Caneca, onde são fabricados os populares remédios — A Saude da Mulher — O Bromil — e o Hemosano (Depurativo Lyra).

O dr. Emilio Gomes, em tom de palestra e em linguagem clara e concisa, expoz ao grande numero de operarios daquelle estabelecimento composto na sua maioria de mulheres, os perigos da tuberculose e a maneira ao alcance de todos de evital os.

Discorreu largamente sobre a alimentação. Um individuo bem alimentado e forte resiste facilmente ao contagio. As classes pobres que lutam com a carestia da vida, mal alimentadas e enfranquecidas pelo excesso de trabalho, são as maiores victimas da tuberculose.

E como o pobre não pôde se alimentar sufficientemente e nem evitar o cansaço pelo trabalho de onde tira o pão, cumpre-lhe evitar o mal pelos meios de defesa aconselhados pela hygiene.

Assim como a febre amarella foi extincta nesta cidade pela guerra sem treguas ao mosquito, assim tambem a tuberculose pôde diminuir e até desaparecer desde que haja boa vontade do povo em acção conjunta com as autoridades sanitarias.

Na Inglaterra e na Alemanha, onde o povo é mais adiantado do que o nosso e obedece aos conselhos da hygiene, a tuberculose tem ultimamente diminuido muito. A causa unica da tísica é um ser, infinitamente pequeno, de origem vegetal e só visível ao microscopio ao augmento de 1.500 vezes. E' o bacillo de Kock. Este bacillo ou microb existe em abundancia no catarrho do tuberculoso e é altamente contagioso. As experiencias provam que tomando-se este catarrho, fazendo-se com elle uma cultura e injectando

vivo e tinha um filho de onze annos, formoso, alegre e docil, o qual se tinha criado junto de sua avó e de uma irmã de seu pae, que tambem viviam no palacio.

O menino chamava-se Luiz; e, mais de uma vez caçada da solidão em que passava os dias; fazia subir Gabriel e Ventura para que brincassem juntos.

Quando isto acontecia, Ventura subia louco de contentamento; tudo que ali via o deleitava; divertia-se com os bonecos de Luiz, e cantando voltava para immensamente satisfeito.

Pelo contrario Gabriel recusava muitas vezes subir; e se á força de instancias o levava seu irmão, olhava com tristeza para os bonecos de Luiz, e para os seus ricos moveis em miniatura voltando á sua habitacão triste e taciturno.

Uma tarde em que os dous irmãos tinham estado a brincar com o filho do conde de Santa Ignez, encontrou Gabriel em sua casa mais triste de costume

se em qualquer animal elle contrahia a molestia e morre.

Evitae, pois, o catarrho do tísico. Mas como evitar, si o catarrho é o repasto das moscas, e esta leva nas patas o germen da tuberculose para os alimentos que ingerimos? Muito simples; é toda gente habituar-se a cuspir em escarradeiras com agua e qualquer desinfectante onde não chega a mosca. Mas ao pobre muitas vezes não sobra dinheiro para comprar escarradeiras com desinfectantes. Uma lata vazia, qualquer com um pouco d'agua preenche o fim desde que se tenha cuidado de derramar diariamente a agua na latrina e lavar a lata com agua quente.

O bacillo de Kock é facil de destruir. O sol, que é de todos, mata em meia hora estes bacillos. Por isso as roupas, não só dos tísicos como de toda gente, devem ser expostas ao sol. Os lenços onde se deve cuspir, na falta de escarradeiras, devem ser passados por agua quente no acto de serem lavados.

As janellas e portas das casas devem ser bem abertas para a entrada do sol.

O bacillo de Kock vive nos cantos escuros e humidos.

O gado é muito sujeito á tuberculose. Está provado que 25 oje das vacas existentes nos estabulos desta cidade são tuberculosas. O leite, pois, é, tambem um grande vehiculo da tísica. E' preciso ferver o para matar o microbio que vem da vacca para o nosso estomago.

O alcool predispe o organismo para a tuberculose. O alcool elimina-se pelo pulmão em vapores de aldehyde e na passagem por este orgão a mucosa se descama e ahi a semente da tísica encontra um excellent canteiro para germinar.

A tísica é uma molestia curavel, por isso todo o tuberculoso deve conhecer o seu estado, não só para tratar-se convenientemente como, tambem, por sua vez, evitar a transmissão a seus semelhantes.

A tísica só se transmite pelo contagio. Não é uma molestia hereditaria como muita gente supõe. E a prova está que uma criança, filha de mãe tuberculosa, não terá a molestia si logo ao nascer for afastada de sua mãe. Si, ao contrario, ella for criada com o leite materno, acariciada pelos beijos de sua mãe, é certo que essa pobre criança será condemnada.

Quando uma pessoa tosse, expelle a um metro de distancia uma nuvem de gotticulas de saliva e catarrho. Si a pessoa for tuberculosa, calculae quantas victimas ella poderá fazer inconscientemente. Por isso, toda gente, tuberculosa ou não, deve levar a mão ou lenço á bocca quando tosse.

Terminou o dr. Emilio Gomes, fazendo demonstrações graphicas por onde o numero auditorio ponde vêr que a tuberculose no Rio de Janeiro faz maior numero de victimas do que todas as outras molestias reunidas.

Os srs. Daudt & Lagunilla collocaram escarradeiras higienicas em varias dependencias de seu estabelecimento e adoptaram outras medidas higienicas aconselhadas pelo dr. Emilio Gomes.

Oxalá todos os directores de fabricas sigam este exemplo.

Transcripção de «A Hora» do Rio de Janeiro.

LIGA

DOS OPERARIOS CATHOLICOS

Hoje, ás 5 da tarde haverá na igreja de S. Benedicto uma reunião dos operarios catholicos para o fim

— Que tens? lhe perguntou Ventura.

— Tenho, lhe respondeu este, que não quero tonar á casa do conde.

— Porque?

— Porque quando de lá volto, tudo quanto possuo me parece máo, comparado com as lindas cousas de que o filho do conde goza.

— E' possível! exclamou Ventura altamente admirado; pois eu estou satisfeito com tudo que me pertence.

— Por isso estás sempre contente!... Oh! quanto te invejo, irmão!

— O que obsta a que o estijas tambem?

— Não sei; mas a verdade é que sempre que subo á casa do filho do Sr. conde, vendo os preciosos bonecos e magnificos trajos, pergunto a mim mesmo que mais mercede elle do que eu para possuir tantas cousas de que eu careço.

— Mas o Sr. conde, que é tão bom, diz que nos devemos

de fundar se uma sociedade de beneficencia entre os mesmos

NOTAS E NOTICIAS

Festa de S. Benedicto

Conforme haviamos noticiado realizou-se domingo na igreja de S. Benedicto a festa em honra do seu glorioso orago, a qual revestiu-se de grande pompa e solemnidade.

Pela madrugada desse dia a apreciada corporação musical «União dos Artistas», apoz haver tocado algumas peças do seu repertorio no adro da igreja do glorioso Santo, percorrou as ruas de Sta. Rita e Sta. Cruz.

As 10 1/2 teve lugar a solemne missa cantada sendo celebrante o revmo. P. Monsenhor José Seckler acolytado pelos revmos. P.P. Faini e Martins; foi grande a concurrencia de fieis a essa solemnidade.

As 5 horas teve lugar a bella procissão a qual esteve imponente, imponentissima mesma, e a qual demonstrou que não obstante a gritaria levantada pelas gralhas anticlericaes, existe ainda no coração do nosso bom povo a chamma viva e ardente da fé.

Abria marcha a imponente procissão o guiao da Irmandade de S. Benedicto, seguiam-lhe aos lados, as Irmandades de N. S. do Rosario, S. Benedicto; ao centro vimos longa ala de gentis mordomas, precedida de um grande numero de graciosos anjinhos ricamente vestidos, em seguida vinha o rico andor de S. Espedicto, seguia um numero de fieis que, em comprimento de votos feitos ao glorioso S. Benedicto, levavam velas acesas e algumas pesadas pedras as suas cabeças, calculamos esse grupo em mais de duzentas pessoas; esse facto por si só basta para demonstrar a fé viva e a sincera e ardente devoção do nosso povo; apóz esse numeroso grupo vinha o rico e bello andor de S. Benedicto e a seguir o pallio sob o qual conduzia o Santo Lenho o revmo. P. Eliziario tendo aos lados os Revmos. PP. Seckler e Faini em seguida vinha a corporação musical «União dos Artistas» e finalmente fechava a essa imponente procissão enorme e compacta multidão de fieis.

Essa magestosa procissão apoz haver percorrido as ruas de Sta. Rita e Sta. Cruz deu entrada na igreja, onde, em um pulpo collocado fóra, no adro do templo, o illustado e virtuoso vigario de Tatuhy revmo. conego dr. Corrêa de Carvalho, produziu um bellissimo panegyrico do glorioso Santo cuja festa celebrava se.

Colonia Helvetia

Os nossos prezados e distinctos amigos da Colonia Helvetia festejaram no dia 12 do corrente o vigésimo quinto anniversario dessa prospera e futura Colonia.

A esses nossos bons amigos e sinceros catholicos enviamos por esse motivo as nossas mais sinceras e vivas felicitações e fazemos ardentés votos ao Senhor para que essa linda Colonia continue sempre como até agora tem sido: prospera, laboriosa e fervorosa catholica.

Enfermo

Continua enferma a estimada e veneranda sra. d. Gabriela Emilia Pacheco Jordão e sua digna filha

contentar com os bens que Deus nos concede, sem desejar outros.

— Sim, o Sr. conde falla desse modo, respondeu amargamente Gabriel, porque nada tem a desejar, nem para elle nem para seu filho; queria vel o no meu caso, então saberiamos se desejaría; ou no delle quizera eu ver me para convencer-te de que não sou ambicioso só por mero desejo de o ser.

N'aquelle momento levantou Ventura a cabeça e viu o conde a uma janella sobre aquella em que os dois irmãos con versava

— O Sr. conde! exclamou Ventura, ter-nos-hia ouvido?

— Não, respondeu Gabriel, fallavamos em voz baixa.

— Ventura! chamou o conde.

— Que me ordena V. Ex.?

— Teu pae está em casa?

— Não, senhor.

— Pois logo que chegue dizelle que venha fallar-me.

O conde fechou a janella. Gabriel e Ventura correram em busca de sua mãe.

exma. sra. d. Francisca Pacheco Jordão,

— Acha-se gravemente enferma a exma. sra. d. Maria Carmelita Mendes de Moraes, virtuosa e digna filha do fallecido ytuano sr. Frederico José de Moraes.

Em consequencia de uma melindrosa operação a que se submetteu acha-se guardando o leito bastante enferma a virtuosa e estimada senhora d. Maria José de Mello, dilecta filha da exma. veneranda sra. d. Mauricia de Barros Mello e irmã do nosso particular amigo sr. Alberto de Barros Mello.

— Continua ainda enferma a exma. sra. d. Carolina de Mesquita Vasconcellos tia do nosso amigo e collaborador sr. Nardy Filho.

Pelo prompto e completo restabelecimento dessas virtuosas senhoras, todas pertencentes a distinctas familias desta cidade e todas fervorosas catholicas, fazemos ardentés votos ao Senhor.

Empreza Funeraria

Sob a firma Manuel dos Santos & Lazaro Amancio fundou-se nesta cidade, a rua do Commercio n.º 106, uma Empreza Funeraria.

A nova Empreza desejamos vida e prosperidade.

C.M. Recreio dos Artistas

Quinta feira ultima veio em passeio a esta cidade a optima corporação musical musical "Recreio dos Operarios", da vizinha cidade de Capivary.

A noite essa distincta corporação executou no corecto do Jardim um bem organiado concerto, o qual foi muito apreciado pela grande multidão que o assistiu.

No dia seguinte essa corporação musical cumprimentou a suas collegas desta cidade, embarcando em seguida no expresso de volta a vizinha cidade de Capivary.

A maior carga de café

A 19 de Janeiro ultimo, partiu de Santos, para New-York o vapor Drydeu de 3 669 toneladas, com o mais importante carregamento de café que até agora se tem visto

Transportou 134.824 saccas o sejam 8.089.440 kilos

O valor da referida mercaderia era de 7 680 contos.

SECÇÃO LIVRE

Subscripção entre os devotos do glorioso S. Benedicto para compra de ladrilhos para a Igreja do mesmo Santo.

METRO 5\$000

Quantia publicada (metros)	105
Luiz de Paula Leite	5
Luiz de Camargo Penteado	5
Dr. Antonio C. da Silva Castro	5
Bento José Soares	4
Ignacio Bueno de Negreiros	4
Augusto Ferraz de Sampaio	2
Antonio Rodrigues da Costa	2
José Assumpção Antunes	2
Fracelino Cintra	2
José Antonio da Silva	2
Manuel F. Rodrigues	2
Adolpho Galvão de Almeida	2
Antonio Ferreira Diao	2
Cassimiro Pereira	2
Irineu Rodrigues de Arruda	1
Antonio Manuel Rodrigues	1
Joaquim de Almeida Camargo	1
Luiz Rodrigues de Arruda	1
Ozorio D'Eboix	1
D. Josephina de Barros Mello	1
Ignacio A. de Moraes	1
Francisco Almeida Camargo	1
Aureliano Aguirre	1
Joaquim Borges Correa	1
Joaquim G. França Pacheco	1
Adolpho R. de Arruda	1
Adolpho Magalhães	1
Luiz de Paula Leite mais	41

200

Com a assignatura do Sr. Luiz de Paula Leite dos 41 metros ficou completado o numero de metros que foi calculado.

O sr. Sebastião Martins de Mello responsabilizou-se a pagar o frcte dos 200 metros.

IGREJA S. BENEDICTO

Donativo para o assentamento dos mosaicos

Sr. Joaquim V. de Toledo	10\$000
Plinio de Toledo	2\$500
Cerintho de P. de Toledo	2\$500
Miloca de Toledo	2\$500
Ruth de Toledo	2\$500
Olezia de Toledo	2\$500
João L. dos Santos	20\$000
Uma devota	1\$000
A todos São Benedicto pensará.	

AO PUBLICO

O abaixo assignado tem o prazer de scientificar ao publico em geral haver comprado em optimas condições, material de 1.ª qualidade para installações de exgottos, Julga por isso estar habilitado a fazer seus serviços profissionais mais em conta que outro qual quer empreiteiro.

Garante a presteza e promptidão em todos os trabalhos que lhe forem confiados.

Os interessados poderão procural o em sua residencia á Rua de Santa Rita n. 9 ---JOÃO MARTINI---

VENDE-SE PREDIOS A VENDA

a casa da rua de Sta. Cruz n. 132, achando-se a mesma em boas condições, tendo installação completa de agua e esgoto.

Para tratar com S. O. C. á mesma rua, 192.

Vendem-se os predios sitos á rua de Santa Cruz ns. 90, 92 e 94 pelo preço de 5:500\$000. Quem pretender dirija-se ao proprietario á rua da Palma n. 2. Rendem mensalmente 55\$000. Os tres referidos predios possuem réde de exgottos.

PROFESORA

Anna de São José, residindo presentemente nesta cidade a través da matriz. 2, participa que com grande tirocinio neste mister; pro t-a-se lecionar a preços convencionais em sua residencia e a domicilio todos os trabalhos manuaes, — bordados a branco, a ouro, prata, matiz, palheta etc; pintura japoneza, a oleo, aquarella etc; renda de arlos filó, crivos e outras qualidades; ensina tambem a ler e escrever, contar, grammatica, geographia etc. Pode ser procura em sua residencia meio dia em diante.

SITIO A' VENDA

Vende-se um bom sitio no bairro do Itahim perto desta cidade. Tem mais ou menos 6 alqueires de campo, grande lavradio fechado, terreno apropriado para o café, boa aguada em todos os terrenos, um grande tanque que dá para mover uma maquina de beneficiar, monjolo em perfeito estado, bonita plantação; tem gado e porcos, é montado de tudo e por preço barato. Trata-se com o snr. Manoel de Campos Pacheco no proprio sitio, ou informações para se ir lá com o snr. João G Pacheco, ao Largo no Patro-ínio 22

Filha de Maria

Na CASA ECLÉCTICA, á rua Direita 55; encontra-se Medalhas-distintivo para a congregação das FILHAS DE MARIA; tanto de prata como de alumínio.

Medalha de S. Bento, S. Benedito, S. António, N. S. das Dores, S. S. Coração de Jesus e de Maria, S. Brás, S. Inácio, Divino Espírito Santo, S. José, Anjo da Guarda, N. S. do Rosário, S. Francisco de Assis e muitas outras invocações.

Escapulários de N. S. das Dores e do Carmo.

Rosários, correntes de prata; Pater Noster, Livros de Devoção & R. Direita, 55

João Ferraz de Almeida Prado Sobrinho participa aos seus freguezes e ao publico em geral que podem deixar os seus pedidos de tijolos e telhas na redacção da "Federação Largo da Matriz, a entrada da rua guita, da Participa mais que os tijolos vende a 54000 e as telhas a 100000 posto na obra dentro da cidade. Material bom.

TIJOLOS E TELHAS

MADEIRA. No largo do Mercado n. 3. vende-se qualquer quantidade e qualidade de madeira, a preço modico. Tra-com proprietario Antonio Tiltanero

DR. BRAZ BICUDO

MEDICO E OPERADOR

Molestias das vias urinárias e do aparelho digestivo Injeções endovenosas de 606 e 914 absolutamente sem dor para cura da sífilis e boubas.

CONSULTORIO E RESIDENCIA R. do Commercio, 114

YTU



UNICO QUE CURA A SIFILIS

CAIXA POSTAL, 148 — Rio de Janeiro —

CASA MATRIZ — PELOTAS — Rio Grande do Sul

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS DESTA CIDADE

ELIXIR DE NOGUEIRA

A PREVIDÊNCIA

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES Autorizada pelos decretos ns. 6.917, 7695 e 8802 do Gvêrno Federal e com depósito de 200 contos no Tesouro. AGÊNCIA EM TODO O BRASIL SEDE EM S. PAUL

Rua Quintino Bocaiuva, 4 1º andar, esquina da rua Direita — Caixa-Postal 558 Telefone 431 — End. Tel. "PREVIDÊNCIA"

Agência no Rio Avenida Central, 95, 1o. andar

Pecúlios e pensões

SÓCIOS INSCRITOS em 5 anos 77.901
 CAPITAL SUBSCRITO até o dia 28 de Fevereiro 43.414.975\$00
 CAPITAL DE PENSÕES até o dia 15 de Janeiro 5.072.094\$230
 A Previdência é a sociedade de pensões e pecúlios mais importantes do Brasil, e que conta maior número de sócios e capital.
 Com 5\$000 por mês obtém-se depois de 10 anos uma pensão de 100\$000 mensais no máximo por toda a vida, com 2\$500 por mês obtém-se depois de 15 anos uma pensão de 150\$000 mensais no máximo por toda a vida.
 A SECÇÃO DE PECÚLIOS compõe-se das três séries seguintes:
 PECÚLIO POPULAR: 10.000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo sócio e 100\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 10\$000 e a jóia de inscrição 300\$000, podendo ser pago em prestação mensal. Esta série é de 1.300 sócios.
 PECÚLIO GERAL — 30.000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo sócio e 1.000\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 15\$000 e a jóia de inscrição 1.000\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 3.000 sócios.
 PECÚLIO ESPECIAL — 50.000\$000 aos herdeiros ou pessoas previamente indicada pelo sócio e 1.000\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 50\$000 e a jóia de inscrição 1.000\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 1.300 sócios.
 ABATIMENTO — As incrições conjuntas de marido e mulher em qualquer das 3 séries, gozarão do abatimento de 25 por cento sobre as jóias do pecúlio escolhido.
 PRÉMIOS — O PECÚLIO POPULAR terá direito a prêmio, em dinheiro de 500\$000 a 2.000\$000 por ano. Os pecúlios GERAL e ESPECIAL terão direito aos prêmios de 1.000\$000 a 5.000\$000 por ano, cada um.
 Para quaisquer dos pecúlios citados a sociedade aceitará sócios cujas idades estejam compreendidas entre 20 e 55 anos.
 Atentas ás boas vantagens da nossa secção de pecúlios, estamos certos que, em breve, a PREVIDÊNCIA te-la há na mesma situação lisonjeira em que se acha a de pensões vitálicas, que conta hoje mais de 77.900 sócios inscritos.

Peçam prospectos e informações Ao Agente nesta cidade Vergílio N. Brandão

CASA GUIMARÃES

ARMAZÉM DE SECOS E MOLHADOS FINOS

Largo da Matriz 2, antigo Hotel do Brás, Telefone 39 ITU
 DE PIRES & GUIMARÃES

Chammos atenção do público em geral para os preços baratíssimos nunca vistos que estamos fazendo em todas as mercadorias de nossa casa, tais como: Géneros alimenticios Bebidas finas, Ferragens, Louças, Velas de cera, Artigos para fumantes, Agua Minerais e outros tantos artigos que sendo ja conhecido, torna-se desnecessário especificar.

Convidamos pois aos nossos estimados freguezes e ao público em geral a visitarem a CASA GUIMARÃES para assim pessoalmente certificarem-se dos nossos PREÇOS ADMIRÁVEIS em artigos de 1.ª qualidade.

Todas as compras feitas em nossa casa, mandamos entregarna casa dos nossos freguezes.

Comprar muito com pouco dinheiro e mercadrias de 1.ª qualidade é na

—CASA GUIMARÃES — — LARGO DA MATRIZ, 2 — — TELEFONE, 39 — — ITU —